

Despacho:

aprovado

Rob

103

Rev. Roberto Brasileiro

Presidente

SP 29/03/04

Quanto ao Doc 064 – Relatório do representante junto ao Hospital Evangelico de Rio Verde – Presb. Augusto de Brito Cabral quanto às atividades desta autarquia da IPB, a CE/SC resolve:

- Tomar conhecimento do relatório destacando o início da recuperação econômico/financeira da instituição;
- Registrar a venda do Hotel Vitória Régia de propriedade daquele Hospital por não ser área de atuação da Instituição e visar a recuperação financeira;
- Registrar o esforço e cuidado em resolver questões administrativas e legais que envolvem o HERV;
- Registrar o intenso trabalho de capelania realizado ali atendendo não só aos internos do HERV e a parceria com o projeto Pão da Vida (Bread of LIfe) que no último ano atendeu 120 famílias carentes mensalmente com entrega de cestas básicas;
- Registrar que o HERV é um Hospital de médio porte, sendo o principal em atendimento e equipamento na cidade de Rio Verde, tendo 140 leitos e possuindo bom nome no meio da sociedade em que está inserido devido à sua história rica em atender aos propósitos estabelecidos em sua fundação pelo Missionário Dr. Donald Covil Gordon e sua esposa D. Helena servos consagrados ao Senhor.

Sala das sessões, 17 de março de 2004.

Morais

Gustavo Assis

AM

Doc. CIII

Despacho:

Morais

Rev. Ludgero Bonilha Moraes

Belo Horizonte, 12 de fevereiro de 2004.

À Comissão Executiva / Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil

De acordo com a tramitação devida, encaminhamos em anexo a correspondência recebida do Representante da IPB junto ao HERV, referente ao Relatório de Atividades relativo a 2003.

Fraternalmente em Cristo,



Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Relatório de Representação Representante da IPB / HERV

Jataí, 29 de fevereiro do ano 2004

Rev. Roberto Brasileiro Silva
Presidente
SC/IPB

15 MAR 09 10 27 000064
PROTÓCOLO
DESTINO: Sub. Cult. Sudoeste - XT



À CE/SC
Secretário Executivo
Rev. Ludgero Bonilha Moraes .
P.S: Recebido da Controladoria no dia 26/02/2004.

Na qualidade de representante do Supremo Concílio junto ao HOSPITAL EVANGÉLICO de RIO VERDE, cumpro-me o dever de apresentar a essa CE/SC o encaminhamento dos relatórios do HOSPITAL, da CRAM, como também o relatório da Capelania do Hospital. **Tivemos a preocupação de encomendar os comentários técnicos do Sr. David Palazzo Ribeiro, responsável pelo setor de controladoria do hospital, para melhor clareza dos senhores. Nesta oportunidade agradecemos o sr. Davi em nos atender elaborando estes relatórios.** Tivemos neste período um total de 11 reuniões, e como secretário, do conselho deliberativo participamos de todas elas. O Conselho é composto de sete membros, na seguinte ordem: Presidente, Dr. Shirley Lopes Galvão de Oliveira representante do presbitério Sudoeste de Goiás; Vice-Presidente, Presb. Valdeci de Moraes Vilela representante da primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Secretário, presb. Augusto de Brito Cabral representante da IPB; Tesoureiro, Rev. Beny Vieira dos Santos representante do Sínodo Sudoeste de Goiás; membros, Diácono Esdras Dias dos Santos, representante do presbitério Sudoeste de Goiás; Dr. Luciano Martins Ribeiro, representante da segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde; Sr. Maxuel da Silva Alves representante da Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante. Membros Suplentes: Rev. Jorge Neves de Oliveira IPB; Rev. Dorival Francisco de Souza, Sínodo Sudoeste de Goiás; Rev. Marcos Correia, Presbitério Sudoeste de Goiás: Conselho Fiscal; Rev. Nerivaldo Ataiades da Silva presidente, Primeira Igreja Presbiteriana de Rio verde, membros, Rev. Luiz Marcos Gomes Paes Leme, presbitério Sudoeste de Goiás e Presb. Israel Oliveira de Lima, Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante. Diante do exposto segue os encaminhamentos na seguinte ordem:

ADMINISTRAÇÃO

No exercício de 2003 o HERV passou por momentos difíceis. O que levou o Conselho Deliberativo a tomar medidas que dinamizasse mais a administração do Hospital criando o Conselho Colegiado composto de titulares da administração, para atuar ao

lado da superintendência agilizando assim as medidas a serem tomadas e colocadas em prática. A criação do colegiado foi uma medida positiva no que diz respeito ao redimensionamento da administração. **Ver relatório anexo.** A gestão administrativa desse período foi composta pela Diretoria Executiva: Pb. Wander Vilela de Lima, superintendente, e Erselha Maria Cabral Mendonça, diretora financeira, e Flávio de Almeida Feitosa, diretor administrativo da CRAM. Foi feito um redimensionamento em toda a administração do hospital reduzindo consideravelmente os custos operacionais de alguns setores. Os salários foram colocados em ordem como também os empréstimos bancários e os pagamentos a fornecedores estão sendo normalizados. Os laboratórios tornaram-se lucrativos e mais eficientes. O atendimento social tem sido feito na medida do possível, todo paciente recebe atendimento médico, espiritual e social. **Com isso o faturamento nesse período aumentou consideravelmente em relação ao período anterior. Estamos alegres por isso. Na verdade o Hospital está saindo da UTI financeira.** Ver quatro demonstrativo em anexo. Quanto aos custos, as reduções tem sido feitas com muita racionalidade para não prejudicar o bom atendimento aos clientes e ao hospital como um todo. Os resultados tem sido satisfatório e que pode ser analisado no demonstrativo ao lado, item nº 3. Chamamos a atenção para o item nº 4, Balanço Patrimonial. Esse item pode ser normalizado sanando aquelas pendências já existentes no passado e que a direção do hospital está procurando resolver o mais rápido possível essa questão. **O item nº 5 é muito importante para nós por representar o caminho da recuperação do Hospital. É um item positivo em relação aos períodos anteriores. O déficit está caindo, e é realmente muito bom.** Hoje a situação financeira e econômica do HERV ainda não é tão boa, mas está se estabilizando favoravelmente em face às medidas tomadas pela administração. Os últimos resultados têm sido animadores, porém, muita coisa ainda precisa ser feita para que tudo volte a normalidade administrativa. **Chamos a atenção especial dos irmãos desta douta comissão para o relato do item nº 6 que consideramos altamente relevante para o momento.**

CAPELANIA

A capelania está funcionando bem sob a direção do Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior. Os pacientes, recebem atendimento espiritual quando estão internados e também após a alta médica. A população carente da cidade está recebendo através da capelania assistência social com o projeto Pão da Vida. Os funcionários e médicos também contam com o bom acompanhamento do capelão. Ele se faz presente em todas as reuniões do Conselho Deliberativo como também nas reuniões do Colegiado. **SEGUE RELATÓRIO ANEXO, E BOLETIM INFORMATIVO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA CAPELANIA, PÃO DA VIDA.**

CENTRAL RIOVERDENSE DE ASSISTENCIA MEDICA (CRAM)

A situação atual da CRAM não está tão boa quanto esperávamos. Os custos ainda estão altos no que vem gerando uma ação deficitária. Mas, mesmo assim o lucro bruto é positivo em relação ao período anterior. A operacionalidade vem sendo feita racionalmente com uma previsão positiva para esse exercício de 2004. O plano de recuperação da CRAM aprovado pela ANS continua em execução. **Conforme**

relatório ANEXO. A empresa Vitória Régia e Turismo Ltda foi vendida conforme plano estabelecido pelo Conselho Deliberativo e com parecer favorável da Junta Patrimonial da IPB pela ocasião em que visitou o HERV. Item 11 do relatório Anexo.

CONCLUSÃO

Para tomar todas as medidas necessárias ao bom funcionamento do HERV, tivemos muitas lutas e enormes dificuldades, mas, já podemos sentir que as coisas estão andando bem melhor em relação ao período anterior, contudo, ainda temos muito que fazer para colocar tudo nos devidos lugares. Destacamos com muito prazer e gratidão, a colaboração do presidente do Supremo Concílio Rev. Roberto Brasileiro Silva que nos visitou duas vezes este ano juntamente com o Rev. Marco Sérjo Antônio da Costa, o presb. Custódio Filipe de Jesus Pereira e a Junta Patrimonial da IPB que muito nos auxiliaram. Agradecemos a todas essas pessoas no amor de Cristo. Os números do relatório anexo não são definitivos e podem ser alterados em função dos trabalhos da Auditoria que serão realizados ainda e portanto não teríamos tempo suficiente para apresentá-lo a esta Comissão Executiva, mas tudo nos leva a crer que não teremos alterações relevantes.

Sendo só o que temos para informar no momento, nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Fraternalmente no amor de Cristo,


Presb. Augusto de Brito Cabral.
Representante da IPB / HERV

Recebido em 26/02/2004.



HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE

RELATÓRIO FINANCEIRO
2003

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
Relatório Financeiro
- 2003 -

ÍNDICE

1. GESTÃO ADMINISTRATIVA	01
2. FATURAMENTO DE SERVIÇOS HOSPITALARES	01
3. CUSTOS	02
4. BALANÇO PATRIMONIAL	03
5. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	04
6. EXPECTATIVAS - HERV	05
7. RECEITAS x CUSTOS DA CONTROLADA CRAM	06
8. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CRAM	06
9. BALANÇO PATRIMONIAL - CRAM	07
10. EXPECTATIVAS - CRAM	08
11. VITÓRIA RÉGIA HOTEL E TURISMO	08

HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON
HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE
Relatório Financeiro
- 2003 -

1. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon em 2003 foi executada, até o mês de abril, pela direção executiva: Superintendente Wander Villela de Lima, Diretora Financeira Erselha Maria Cabral Mendonça e Diretor Administrativo Bruno Sabino de Oliveira. A partir de maio, por decisão do Conselho Deliberativo, foi estabelecido o Colegiado Administrativo formado, além dos diretores acima citados, pelo Diretor Administrativo da CRAM Flávio Henrique de Almeida Feitoza, pelo Contador da instituição Suair Ferreira de Mendonça, pelo Diretor Técnico Dr. Francisco Barreto Filho, pelo médico integrante do Corpo Clínico Dr. Moisés Vieira Clemente e como sua suplente, a Dra. Lídia Maria Spadoni Barboza. O Reverendo Eudócio Mendes dos Santos Júnior também participa como moderador e não tem direito a voto. As reuniões do Colegiado são registradas em Atas e as suas decisões são executadas pela direção administrativa e seus assessores. Essa forma de administração propõe um melhor debate de idéias e a solução dos problemas com margem de erro menor.

2. FATURAMENTO DE SERVIÇOS HOSPITALARES

O Hospital faturou no ano, R\$ 5.093 mil, superior ao mesmo período do ano anterior em R\$ 601 mil ou variação de 13,4%. A inflação (IGPM) desse período, medida pela Fundação Getúlio Vargas foi de 8,69%, portanto, a variação da receita superou a inflação de 2003.

Pacientes	2002	2003	Variação		Peso %	Posição	
			R\$ mil	%		2003	2002
Unimed	575	761	186	32,4%	14,9%	1º	2º
SUS	875	1.031	156	17,8%	20,2%	2º	3º
Outros	815	936	121	14,9%	18,4%	3º	1º
Particular	1.386	1.506	120	8,7%	29,6%	4º	5º
CRAM	841	859	18	2,1%	16,9%	5º	4º
Total	4.492	5.093	601	13,4%	100,0%		

Posição em relação à variação percentual horizontal: a Unimed do 2º lugar em 2002 subiu para o 1º lugar em 2003 com um acréscimo na receita de

32,4%. O SUS subiu do 3º para o 2º lugar com 17,8% de acréscimo, os Outros convênios do 1º caiu para o 3º lugar com 14,9% de acréscimo, o Particular do 5º lugar subiu para o 4º com crescimento de 8,7% e a CRAM de 4º caiu para 5º lugar com crescimento de 2,1%.

3. CUSTOS

O Gasto do Hospital atribuído ao custo com a prestação do serviço de assistência ao paciente, foi de R\$ 5.822 mil contra R\$ 5.330 mil do ano anterior. Houve uma variação de R\$ 491 mil ou de 9,23% a mais. Esse custo engloba Medicamentos e Materiais, Folha de Pagamento, Despesas Gerais, Despesas Financeiras e Tributárias. Aplicando a Contabilidade de Custos adotada, com os seus rateios dos centros de custos administrativos e auxiliares, para os centros de custos produtivos, podemos encontrar a parte dos custos destinados a cada categoria de pacientes, e visualizar qual está contribuindo para a formação de superávit ou déficit, e em que momento se dá esse resultado.

Pacientes	Med.Mat.	1ª Margem	Custo Direto	2ª Margem	Custo Indireto	3ª Margem
Particular	231	1.275	382	893	341	552
SUS	461	570	901	-331	687	-1.018
CRAM	230	629	386	243	303	-60
UNIMED	199	562	339	223	281	-58
Outros	247	689	452	237	382	-145
Total	1.368	3.725	2.460	1.265	1.994	-729

A planilha acima demonstra que, deduzindo o custo com Medicamentos e Materiais das Receitas, se tem uma Margem Superavitária de R\$ 3.725 mil, deduzindo o Custo Direto (Folha de Pagamento e Despesas Gerais), se tem uma segunda Margem de R\$ 1.265 mil, ainda superavitária no total e apenas à categoria SUS é que resulta em déficit, mas ao deduzir os Custos Indiretos, se obtém a terceira e última Margem, porém, negativa ou deficitária em - R\$ 729 mil. E nessa margem fica claro que apenas a categoria de pacientes Particulares é que tem superávit. Para reverter essa situação são necessárias medidas que incrementem as receitas e ao mesmo tempo, reduzam os custos, principalmente, os custos indiretos: negociação com os convênios para melhorar as tabelas de preços, firmar novos convênios, oferecer novos serviços e novas especialidades médicas, negociar com fornecedores vitais para manter preços de medicamentos por tempo determinado e com prazo para pagamento mais dilatado, e com isso tentar compatibilizar os pagamentos com os recebimentos diminuindo a necessidade de tomar empréstimos, para honrar os pagamentos e em consequência, pagar menos juros etc.

4. BALANÇO PATRIMONIAL

O Ativo teve uma variação negativa de R\$ 652 mil em relação a 2002, principalmente por causa do Imobilizado que teve o estorno do REFORSUS, uma vez que não foi possível ao Hospital arcar com a contrapartida de 30% sobre o total do projeto. O Hospital cumpriu a contrapartida somente dos equipamentos que já tinham sido recebidos e armazenados no seu pátio. O Passivo fechou menor no Circulante, maior no Longo Prazo que é a dívida com a GE Medical Systems (Tomógrafo) e menor no Patrimônio Social devido ao resultado negativo do exercício. É bom destacar que, o estoque diminuiu o que demonstra que a direção vem comprando o suficiente para um giro curto das mercadorias, que a dívida com Fornecedores está 41,6% menor que em 2002, e o mesmo aconteceu com as Obrigações Sociais e as Outras Contas a Pagar. Por outro lado, a dependência dos Bancos se faz notar pelo aumento no item Empréstimos e Financiamentos, o que não é desejável.

CONTAS	31/12/2002	31/12/2003		CRESCIMENTO R\$	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO CIRCULANTE	1.139	1.100	11,34%	-39	-3,4%
DISPONÍVEL	6	19	0,20%	13	216,7%
CONTAS A RECEBER/CLIENTES	675	614	6,33%	-61	-9,0%
OUTROS CRÉDITOS	311	332	3,42%	21	6,8%
ESTOQUES	147	135	1,39%	-12	-8,2%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0	4	0,04%	4	100,0%
CAPITAL CIRCULANTE	1.139	1.104	11,38%	-35	-3,1%
ATIVO PERMANENTE	9.212	8.595	88,62%	-617	-6,7%
INVESTIMENTOS	3	4	0,04%	1	33,3%
IMOBILIZAÇÕES	9.209	8.591	88,58%	-618	-6,7%
ATIVO TOTAL	10.351	9.699	100%	-652	-6,3%
PASSIVO CIRCULANTE	2.528	2.201	22,69%	-327	-12,9%
FORNECEDORES	527	308	3,18%	-219	-41,6%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	428	592	6,10%	164	38,3%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS/TRIBUTÁRIAS	1.166	1.051	10,84%	-115	-9,9%
OUTRAS CONTAS A PAGAR	407	250	2,58%	-157	-38,6%
EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	1.445	1.891	19,50%	446	30,9%
EXIGÍVEL TOTAL	3.973	4.092	42,19%	119	3,0%
PATRIMÔNIO SOCIAL	6.378	5.607	57,81%	-771	-12,1%
RESERVAS DIVERSAS	6.378	5.607	57,81%	-771	-12,1%
PASSIVO TOTAL	10.351	9.699	100%	-652	-6,3%

5. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

O Hospital encerrou o ano de 2003, deficitário em -R\$ 558 mil, porém, com um déficit menor do que em 2002 em R\$ 844 mil ou 60,2%. Em 2002 o déficit foi de -R\$ 1.402 mil. A Receita Operacional Líquida aumentou em R\$ 717 mil, enquanto os Custos também aumentaram em R\$ 657 mil, mas menos do que as Receitas resultando no Lucro Bruto de R\$ 60 mil. As Despesas Operacionais também diminuíram em R\$ 790 mil principalmente por causa das Despesas Financeiras que inclui a Variação Cambial sobre a dívida com a GE. Em 2003 a variação cambial calculada mensalmente foi mais positiva do que negativa, já que a taxa cambial se manteve mais estável no decorrer do ano. Se não considerarmos a variação cambial, já que é um fator que não depende da administração e sim da legislação, o resultado de 2003 fica em -R\$ 810 mil e o de 2002 em -R 928 mil, com a diferença de R\$ 118 mil a favor de 2003.

CONTAS	31/12/2002	31/12/2003		CRESCIMENTO R\$	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	5.896	6.684	113,13%	788	13,4%
DEDUÇÕES	-705	-776	-13,13%	-71	10,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.191	5.908	100,00%	717	13,8%
CUSTOS (CMV + MODI)	-4.575	-5.232	-88,56%	-657	14,4%
LUCRO BRUTO	616	676	11,44%	60	9,7%
DESPESAS OPERACIONAIS	-2.266	-1.476	-24,98%	790	-34,9%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-1.512	-1.514	-25,63%	-2	0,1%
⇒ DEPRECIAÇÕES/AMORTIZAÇÕES	-295	-286	-4,84%	9	-3,1%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-6	-8	-0,14%	-2	33,3%
⇒ DESPESAS FINANCEIRAS	-1.179	-551	-9,33%	628	-53,3%
⇒ (+)RECEITAS FINANCEIRAS	347	390	6,60%	43	12,4%
RES. NEGAT. EQUIV. PATRIMONIAL	0	0	0,00%	0	0,0%
DESPESAS COM PROVISÕES	-21	-6	-0,10%	15	-71,4%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	400	499	8,45%	99	24,8%
⇒ RESULTADO OPERACIONAL	-1.650	-800	-13,54%	850	-51,5%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0	-11	-0,19%	-11	100,0%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	248	253	4,28%	5	2,0%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.402	-558	-9,44%	844	-60,2%
⇒ EBITDA (Geração de Caixa)	-523	-353	-5,97%	170	-32,5%
RECEITAS TOTAIS	6.891	7.826		935	13,6%
DESPESAS TOTAIS	-8.293	-8.384		-91	1,1%
RESULTADO	-1.402	-558		844	-60,2%

6. EXPECTATIVAS – HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON

O Colegiado tomou uma decisão muito dura nesse início de ano (2004), que foi a de fechar a UTI. Não tinha condições de continuar dando assistência intensiva com a deficiência de equipamentos vitais para o paciente, como é o caso dos respiradores. O déficit gerado pelo atendimento ao SUS veio causando muita dificuldade de mantê-la em funcionamento. Essa decisão mobilizou a comunidade. Foram transmitidos várias reportagens na TV, rádios e jornais impressos. Houve quem defendesse e quem criticasse. O lado positivo desse episódio é que a prefeitura, através da Câmara Municipal e do empenho do prefeito e do secretário da saúde, aprovou uma verba mensal a título de contrapartida do atendimento ao SUS, no valor prévio de R\$ 30 mil/mês, mas o Colegiado está levando uma proposta estabelecendo o valor de R\$ 100 mil/mês. Existe uma grande possibilidade de êxito nesse propósito. O projeto em parceria com a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Estado de Goiás para implantação de novos serviços, como: cirurgias cardíacas, hemodinâmica, Hemodiálise e a ampliação da UTI, estão em andamento. Os projetos para cirurgias cardíacas e hemodinâmica já estão com a equipe definida, aguardando a reunião com os secretários de saúde do estado na Bipartite, para fechamento do contrato. As máquinas para hemodiálise já foram ganhas, mas ainda faltam os equipamentos de purificação da água e o restante dos equipamentos necessários, além dos parceiros para entrarem com a reforma estrutural. A expectativa é que até o final desse semestre, sejam concluídas as negociações. A ampliação da UTI, está dependendo de apoio político e se espera que até o final do ano, surja uma abertura para iniciação das conversas. O Governo Estadual aprovou a verba para custeio de medicamentos e materiais no valor mensal de R\$ 20 mil, mas ainda não foi liberada e se espera que seja brevemente. Também se tentou captar uma doação a fundo perdido para pagamento da folha de pagamento, mas não houve êxito. O financiamento pelo BNDES através do programa de reestruturação do Governo Federal, ainda está em andamento e não se tem data para conclusão. No último trimestre de 2003 o Colegiado promoveu uma redução no quadro de funcionários e espera o reflexo dessa medida nos próximos meses. A instalação do programa (software) de gestão hospitalar, já está em andamento e com previsão para conclusão em seis meses. A expectativa para 2004 é que feche o ano com saldo positivo.

7. RECEITAS X CUSTOS DA CONTROLADA CRAM

A CRAM fechou 2003 com a Receita em R\$ 5.495 mil, com o Custo em R\$ 6.015 e o Resultado deficitário em -\$ 520 mil. A Receita foi 9,09% maior que em 2002 e o Custo, 20,37% maior.

Período	Receita	Custo	Resultado	%
2001	4.912	5.273	-361	-7,4%
2002	5.037	4.997	40	0,8%
2003	5.495	6.015	-520	-9,5%

8. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

O Faturamento líquido ficou em R\$ 4.779 mil, maior em R\$ 360 mil em relação a 2002. O Custo com o Gasto Assistencial também aumentou para R\$ 3.909 mil, ou R\$ 314 mil, mas mesmo assim, o Lucro Bruto foi positivo fechando em R\$ 870 mil, ou seja, R\$ 46 mil superior a 2002.

CONTAS	31/12/2002	31/12/2003		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL	R\$ MIL	PESO %	R\$	%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	4.619	4.974	104,08%	355	7,7%
IMPOSTOS/DEDUÇÕES	-200	-195	-4,08%	5	-2,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.419	4.779	100,00%	360	8,1%
CUSTOS (GA)	-3.595	-3.909	-81,80%	-314	8,7%
LUCRO BRUTO	824	870	18,20%	46	5,6%
DESPESAS OPERACIONAIS	-776	-1.604	-33,56%	-828	106,7%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-993	-1.081	-22,62%	-88	8,9%
VARIAÇÃO DA PROVISÃO TÉCNICA	-116	-93	-1,95%	23	-19,8%
⇨ DEPRECIAÇÕES/AMORTIZAÇÕES	-1	-7	-0,15%	-6	600,0%
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-1	-9	-0,19%	-8	800,0%
⇨ DESPESAS FINANCEIRAS	-81	-721	-15,09%	-640	790,1%
⇨ (+)RECEITAS FINANCEIRAS	51	54	1,13%	3	5,9%
RES. NEGAT. EQUIV. PATRIMONIAL	0	0	0,00%	0	0,0%
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	365	253	5,29%	-112	-30,7%
⇨ RESULTADO OPERACIONAL	48	-734	-15,36%	-782	-1629,2%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	-2	0	0,00%	2	-100,0%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	2	214	4,48%	212	10600,0%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTOS	48	-520	-10,88%	-568	-1183,3%
IRPJ	-5	0	0,00%	5	-100,0%
CSLL	-3	0	0,00%	3	-100,0%
RESULTADO LÍQUIDO	40	-520	-10,88%	-560	-1400,0%
⇨ EBITDA (Geração de Caixa)	79	-60	-1,26%	-139	-175,9%

Nas despesas Operacionais, o item que teve variação mais relevante, foi as Despesas Financeiras com R\$ 640 mil a mais que em 2002. O motivo dessa variação se deve a um procedimento contábil necessário para atualizar os impostos atrasados com os juros da *selic*, quando a direção optou por aderir ao REFIS em 2003. Se desconsiderar esses juros, a CRAM fecharia com superávit no exercício, aproximadamente, de R\$ 120 mil. E a partir do REFIS, não haverá mais juros sobre os impostos.

9. BALANÇO PATRIMONIAL

A variação do Ativo foi positiva principalmente por duas razões: 1ª- aumento do Ativo Imobilizado com aquisições de Computadores e Móveis; 2ª- aumento da participação no capital societário da empresa Vitória Régia Hotel e Turismo Ltda., com a conversão dos créditos de aluguel vencidos e não pagos pelo Vitória Régia Hotel.

CONTAS	31/12/2002		31/12/2003		CRESCIMENTO	
	R\$ MIL		R\$ MIL	PESO %	R\$	%
BALANÇO PATRIMONIAL						
ATIVO CIRCULANTE	1.245		1.139	51,05%	-106	-8,5%
DISPONÍVEL	96		33	1,48%	-63	-65,6%
APLICAÇÕES	50		0	0,00%	-50	-100,0%
CONTAS A RECEBER/CLIENTES	722		813	36,44%	91	12,6%
OUTROS CRÉDITOS	377		293	13,13%	-84	-22,3%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0		0	0,00%	0	0,0%
CAPITAL CIRCULANTE	1.245		1.139	51,05%	-106	-8,5%
ATIVO PERMANENTE	781		1.092	48,95%	311	39,8%
INVESTIMENTOS	0		250	11,21%	250	100,0%
IMOBILIZAÇÕES	781		842	37,74%	61	7,8%
ATIVO TOTAL	2.026		2.231	100%	205	10,1%
PROVISÕES TÉCNICAS	115		202	9,05%	87	75,7%
DE RISCO	31		34	1,52%	3	9,7%
DE OPERAÇÃO	84		168	7,53%	84	100,0%
PASSIVO CIRCULANTE	2.408		1.454	65,17%	-954	-39,6%
FORNECEDORES	641		480	21,52%	-161	-25,1%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMEN	191		384	17,21%	193	101,0%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS/TRIBUTÁ	1.524		537	24,07%	-987	-64,8%
OUTRAS CONTAS A PAGAR	52		53	2,38%	1	1,9%
EXIGIBILIDADE A LONGO PRAZO	0		1.599	71,67%	1.599	100,0%
EXIGÍVEL TOTAL	2.523		3.255	145,90%	732	29,0%
PATRIMÔNIO SOCIAL	-497		-1.024	-45,90%	-527	106,0%
RESERVAS DIVERSAS	-497		-1.024	-45,90%	-527	106,0%
PASSIVO TOTAL	2.026		2.231	100%	205	10,1%

O Passivo obteve uma variação mais relevante pelo fato da CRAM ter transformado uma obrigação circulante em Exigibilidade em Longo Prazo, que foi o caso dos impostos (PIS, COFINS e INSS), parcelados pelo REFIS. O INSS foi parcelado em 180 meses e o PIS e COFINS, em 120 meses. Ou seja, reduziu no Passivo Circulante e aumentou no Exigível em Longo Prazo, nesta última conta, já com o registro dos juros atualizados pela *selic*.

10. EXPECTATIVAS – CRAM

O Plano de Recuperação aprovado pela ANS continua em execução. Não fosse a atualização dos impostos com os juros para o REFIS, a CRAM teria fechado com superávit. Ainda não foi aprovado o pedido de registro do HERV como operadora de planos de saúde. Essa continua sendo a melhor opção para o plano de saúde, pois funcionando dentro do HERV, não haverá incidência de impostos, portanto, menores despesas maiores resultados. A venda de planos empresariais ainda não alcançou o esperado, mas a equipe continua trabalhando para alavancar as vendas nesse seguimento.

11. VITÓRIA RÉGIA HOTEL E TURISMO LTDA.

A empresa Vitória Régia Hotel e Turismo Ltda. está em processo de encerramento. O prédio juntamente com o mobiliário, máquinas e equipamentos foi vendido em setembro de 2003 por R\$ 1.048 mil. A firma foi transferida para uma sala do prédio do laboratório para liberar o estabelecimento para os novos proprietários abrirem sua nova firma. A aplicação do dinheiro da venda foi feita conforme o quadro abaixo.

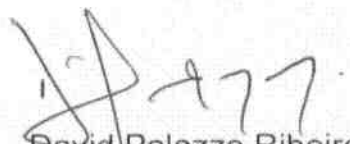
APLICAÇÃO	MOVIMENTO	SALDO
ENTRADA DA VENDA	1.048.135,52	1.048.135,52
(-) CONTRAPARTIDA DO REFORSUS	-77.881,80	970.253,72
(-) DÍVIDA DO HERV	-658.973,92	311.279,80
(-) DÍVIDA DO HOTEL	-62.144,28	249.135,52
(-) FOLHA RESCISÃO DO HOTEL	-48.135,52	201.000,00
(-) HONORÁRIO MÉDICOS - CRAM	-100.000,00	101.000,00
(-) QUITAÇÃO LEASING DO PRÉDIO JUNTO AO BBC	-101.000,00	0,00

O último item da relação acima se refere ao pagamento das parcelas pendentes no BBC, para liberação da escritura do imóvel. Este valor voltará para o caixa da CRAM, porém, depende do resultado de uma ação judicial de restituição de valores pagos.

Estes resultados poderão ser alterados em função dos trabalhos da Auditoria Independente, que ainda serão realizados. Portanto, na leitura deste relatório, deve ser considerado que os números não estão em definitivo.

Aqui foram relatadas, ao nosso ver, as informações de maior relevância, ainda assim, caso se faça necessário, estamos à disposição para dados mais detalhados.

Rio Verde, fevereiro de 2004.



David Palazzo Ribeiro
Controladoria
Hospital Evangélico de Rio Verde
Rua Abel Pereira de Castro, 644
Centro – Rio Verde – GO – CEP 75901-060
(64) 621 4400 ramal 203
(64) 621 4400 ramal 236 (FAX)
david@herv.org.br

“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos”.

II Cor. 4:8-9



RELATÓRIO PASTORAL DA CAPELANIA DO HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON ANO 2003

Durante este ano tivemos o privilégio de pastorar a Fundação Hospital Evangélico de Rio Verde, sendo 21 anos de pastorado frente a esta instituição.

O trabalho de Capelania do HERV foi realizado diante da graça de Deus que nos concedeu forças para realizar o seguinte ministério:

1. CULTO E DEVOCIONAIS

- Culto Especial, todas as terças-feiras, às 08:00
- Culto de Oração, todas as segundas, quartas, quintas, sextas às 07:00
- Devocional com os médicos, as quintas, na abertura da reunião com dos médicos.
- Em datas especiais ao Hospital, tais como: Aniversário do Hospital, Dia do Médico, Aniversários de Funcionários, Aniversário da Capela, Dia do Pastor, Natal.
- Devocional em reuniões do Conselho Deliberativo, Diretoria do Hospital e reuniões de Chefia dos Funcionários.

2. ACONSELHAMENTO E VISITAS

- Diariamente visitas aos pacientes e em especiais; aos pacientes de tentativas de suicídio, paciente para tratamento de alcoolismo, paciente terminal, pacientes acidentados e casos solicitados pelos médicos, enfermeiras, ou paciente e família.
- Atendimentos aos médicos, funcionários que solicitam ajuda pastoral em seus setores e consultórios
- Cuidado pastoral aos familiares de pacientes, que estão acompanhando seus ente queridos, em especial na UTI, e Pronto Socorro.
- Contamos durante este ano 46 voluntários de varias igrejas evangélicas no trabalho de visitação hospitalar, sendo feito uma média de visita aos pacientes de 100 visitas semanais.

3. DISTRIBUIÇÃO DE BIBLIAS, FOLHETOS, CADERNOS BIBLICOS

- Temos a ajuda dos Gideões Internacionais, que mantem o Novo Testamento nos quartos e capela, e compramos 50 biblias para funcionários e pacientes.
- Este ano recebemos da Sociedade Biblica do Brasil, Brasilia , DF, 4.000

cadernos bíblicos, e 15.000 folhetos, que estão sendo distribuídos no HERV, nos trabalhos de Evangelização.

4. REALIZAÇÕES ESPECIAIS

- No mês de Janeiro de 2003 demos início ao Projeto Pão da Vida que durante os próximos três anos a Prospect Presbyterian Church e International Hunger Task Group junto com a Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, adotaram 100 famílias provendo alimentação, durante este ano o projeto recebeu US\$ 15.000,00. Sendo US\$ 45.000,00 todo o convenio. Este ano foi distribuído 29.600 kg de alimentos. A CRAM entrou no projeto com mais 20 cestas básicas.
- Em Janeiro de 2004, recebemos a visita de membros da Central Presbyterian Church, Anderson, SC, que fez parceria com a capela para o sustento de materiais para os 46 voluntários da capelania para visitação hospitalar (jalecos, material de evangelização, e manutenção do programa).
- Durante o mês de julho de 2003 recebemos a visita dos membros da Prospect Presbyterian Church, Mooresville, NC, First Presbyterian Church of Asheboro, NC, First Presbyterian Church of Salisbury, NC, igrejas do Estado de Carolina do Norte que construíram a Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina com a doação de US\$ 7.500,00. Durante esta viagem vieram 16 pessoas que foram recebidas pela Hospital Presbiteriano Dr. Gordon e pela Congregação Presbiteriana da Vila Rosalina. Vieram e fizeram um maravilhoso templo, em meados de fevereiro, marcos deveremos estar concluindo o templo.
- Em janeiro recebemos doação para a compra de 100 Bíblias com hinários para uso da capela do Hospital.
 - Estas doação são resultados do trabalho do Capelão em parceria com estas Igreja americanas.

5. VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL

- Os Voluntários no Hospital para o serviço de evangelização, já contamos 9 voluntários: Dona Déa, no coral do HERV, Leosmar.
- Foi implantando na Capelania do HERV, o Curso de Visitação Hospitalar para Voluntários, com duração de três meses, tivemos no mês de outubro, novembro e dezembro, 41 alunos procedentes da Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde, Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde, Igreja Presbiteriana de Santa Helena, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Avivamento Bíblico, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Luz para os Povos, Congregação Presbiteriana de Vila Rosalina e Pausanes, e no final do curso tivemos a formatura de 30 voluntários para a Capelania do HERV (recebendo este diploma, jalecos, apostila, crachá do HERV), cada voluntários dará uma hora por semana na visita aos pacientes. No mês de agosto, setembro de outubro concluímos uma nova turma de 16 voluntários. Agradecemos ao apoio do Conselho e Direção do HERV.

6. ATENDIMENTO NA CAPELA PRESBITERIANA

- Além dos Cultos na capela diariamente, a capela fica aberta 24 horas por dia, e o capelão tem o seu escritório na capela atendendo as pessoas que procuram (07:00-17:00) e quando solicitado.

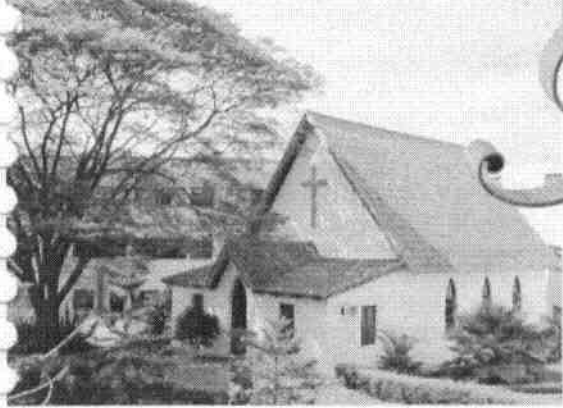
7. CAPELÃO SE PREPARANDO

- Depois de sua Pós-graduação em "Clinical Pastoral Education", na University of Tennessee, USA, o capelão está agora terminando o Doutorado em Ministério - Missiologia, no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, já tendo concluído as matérias em julho de 2003. Deverá no ano de 2004 apresentar a sua tese de doutorado no Reformed Theological Seminary, onde já está matriculado.

7. REPRESENTAÇÃO AOS CONCÍLIOS SUPERIORES

- Representamos o PSGO na reunião ordinária do Sínodo Sudoeste de Goiás, em julho de 2003, e fui eleito presidente do SSG.
- Representante do Supremo Concílio da IPB junto ao Conselho Deliberativo Instituto Samuel Graham.
- Participou na reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, para tratar sobre o novo Código Civil.

Rev. Eudócio Santos - Capelão



A Capela



CAPELA
PRESBI ERIANA

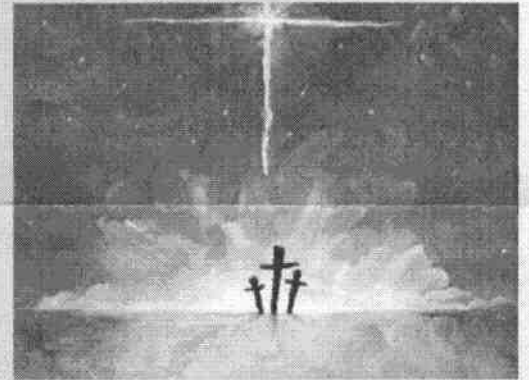


Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
Capelão: Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior

TRES

Maravilhosos

PRESENTES



"Assim, ao Rei eterno, imortal,
invisível, Deus único, honra e glória
pelos séculos dos séculos"
1 Timóteo 1:17

UM

Glorioso SALVADOR

FELIZ 2004

ABENÇOADO PELA
ABUNDÂNCIA DO AMOR DE DEUS.

CAPELANIA DO HOSPITAL PRESBITERIANO DR. GORDON





Palavra do Capelão

PROJETO PÃO DA VIDA



No mês de Janeiro de 2003, foi iniciado o Projeto Pão da Vida em parceria da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon com o Salem Presbytery e Prospect Presbyterian Church - Carolina do Norte, EUA. O projeto adotou 100 famílias do Bairro Dom Miguel, que consiste em visitas e entregas de uma cesta básica para cada família. Mensalmente entregamos 2 toneladas de alimentos para estas famílias. E no mês de abril a Central Rioverdense de Assistência Médica, CRAM, decidiu fazer parte do projeto oferecendo mais 20 cestas básicas que são entregues para os funcionários do Hospital com maior necessidade. Neste mês de dezembro o Projeto entregou para mais de 200 famílias do Bairro Dom Miguel, e para 120 famílias de funcionários do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon. A nossa gratidão a Deus pelos nossos irmãos americanos do Salem Presbytery pela doação destes alimentos. Estamos neste projeto atendendo a voz de Jesus: "porque tive fome, e me destes de comer" Mateus 25: 35

VOLUNTÁRIOS DA CAPELANIA

Em janeiro deste ano, demos início a um projeto de voluntários da Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon. O projeto primeiramente oferece um curso de visitação hospitalar para voluntários durante 3 meses, este curso visa preparar os voluntários com aulas teóricas e práticas na arte de visitar o paciente e trazer conforto a ele e a família, após o término do curso o voluntário recebe um jaleco, crachá, apostila, e literatura evangélica. Cada voluntário oferece uma hora por semana ao Hospital. A primeira turma foi de 31 voluntários que fizeram o curso em outubro, novembro e dezembro 2002 e em janeiro de 2003 estes começaram o projeto de voluntários. No mês de abril, maio e junho de 2003 demos o curso para mais 16 voluntários que agora fazem parte do grupo de voluntários que já somam 46 voluntários. Queremos agradecer a Deus por nos ter enviado este grupo tão especial para nos ajudar no trabalho da capelania do Hospital. No próximo mês de fevereiro, março e abril estaremos dando início a uma nova turma. Atendendo a voz de Jesus: "enfermo e me visitaste". Mateus 25: 36



"MISSION TRIP" NO BRASIL

No mês de junho de 2003 recebemos as seguintes igrejas: First Presbyterian Church of Salisbury, NC., Prospect Presbyterian Church, Mooresville, NC., First Presbyterian Church of Asheboro, NC. Eles estiverem aqui por duas semanas com os seguintes projetos: construir o templo da Igreja Presbiteriana da Vila Rosalina e conhecer e participar do Projeto Pão da Vida. É o mesmo grupo de irmãos que vieram e construíram a Capela do Hospital e diversas casas para pessoas pobres da nossa cidade. Eles vieram em 16 pessoas: adultos, jovens e crianças. O templo está ficando muito bonito e servirá para a glória de Deus. Temos para com Deus grande gratidão por estes irmãos que nos tem ajudado muito tanto no Hospital, como nas Igrejas.



NATAL 2003

No dia 14 de dezembro, tivemos a nossa festa de Natal, promovido pela Associação dos Funcionários do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, Central Rioverdense de Assistência Médica, Hospital Presbiteriano Dr. Gordon.

Às 11:00 horas tivemos um Culto de adoração a Deus, na Capela Presbiteriana. Participaram do culto: médicos, funcionários, e familiares de pacientes. O Capelão Rev. Eudócio dirigiu o culto e tivemos um momento especial na presença de Deus, agradecendo a Deus pelo seu grande amor por nos ter enviado o seu Filho, contamos com a participação maravilhosa do coral do Hospital com 30 coristas dirigidos pela Dea. Recebemos a Palavra de Deus pelo Rev. Luis Marcos, pastor da segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde, a Capela estava bonita e cheia. Tivemos muitas bênçãos para agradecer a Deus.



Às 09:00 foi oferecido pela AFHERV, CRAM, HPDC um delicioso café da manhã (muito organizado e ornamentado) para funcionários, médicos e todos os participantes do Culto, na praça da capela presbiteriana, foi um momento de confraternização e alegria para todos nós.

Os nossos agradecimentos a todos que ajudaram e participaram da Festa de Natal.

Aberta 24 horas por dia para visita e oração

Culto Especial

Terça-feira: 08:00 - 08:30

Culto de Oração

Segunda-feira: 07:00

Quarta-feira: 07:00

Quinta-feira: 07:00

Sexta-feira: 07:00

Escritório da Capela

Segunda a Sexta no

Escritório da Capela atendimento pelo

Capelão: Rev. Eudócio Santos.

Capelão

Rev. Eudócio M. dos Santos Junior

Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil,

Membro do Presbitério Sudoeste de Goiás,

Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul,

Pós-graduado em Clinical Pastoral Education pela University of Tennessee, USA,

Doutorando em Ministério pela Universidade Mackenzie/Reformed Theological Seminary, USA

Expediente:

Capelão: Rev. Eudócio Mendes dos Santos Junior
Fones: (64) 621-4400 Ramal 235 / 613-1491 / 9958-2000
Rua Abel P. de Castro, 644, Centro, Caixa Postal: 89,
CEP: 75.901-060 - Rio Verde, GO.
E-Mail: eudocio_lucia@hotmail.com

Porque um cientista crê em Deus - Dr. Gary D. Gordon

De um livro no qual 50 cientistas explicam por que crêem em Deus.
The God Factor, John F. Ashton, ed. (Austrália: Thorsons, 2001) pp. 8-16.
Tradução de Hope Gordon Silva

PREFÁCIO

Em controvérsias sobre ciência versus religião, um tópico que surge frequentemente é a teoria do Big Bang sobre o início do universo, e a teoria darwiniana da evolução, comparada à história do começo do livro de Gênesis. Muito já foi escrito, tanto sobre as contradições como as conciliações destas explicações. São questões importantes, mas para mim, elas muitas vezes ofuscam tópicos muito mais importantes: o que Deus quer que eu faça, como usar a Bíblia para dar forma a minha vida, e como usar a ciência com responsabilidade para controlar o mundo à minha volta. A busca de conhecimento é contínua, mas para alguns problemas tenho que tomar decisões. Tanto em minha profissão como em minha vida pessoal, a cada dia preciso tomar decisões.

POR QUE CREIO NA CIÊNCIA

Eu creio na Física porque funciona. Em 1959 fiz parte de uma equipe que construiu o primeiro satélite meteorológico, o TIROS. Tivemos que prever a temperatura do satélite, e a temperatura crítica das baterias. No caso de se aquecerem demais, ou se esfriarem demais, o satélite não funcionaria. Ninguém na RCA tinha qualquer experiência em prever temperaturas de satélites. Então usei a lei Stefan-Boltzmann para calcular temperaturas esperadas. O satélite foi lançado no dia 1 de Abril de 1960. As temperaturas seguiram as nossas previsões, TIROS I funcionou, e o primeiro satélite meteorológico transmitiu as primeiras fotografias da terra a virem do espaço sideral.

A lei da gravidade. A Física se baseia em algumas leis fundamentais. Uma delas é a lei da gravidade. Não é uma lei provada pela lógica. Não há nenhuma derivação simples desta lei. Isaac Newton propôs esta lei para explicar o movimento dos planetas. Para dizer a verdade, quando ele primeiro pensou nela, o movimento da lua não correspondeu com a aceleração de objetos na terra (tais como o cair de uma maçã). Newton engavetou a lei porque não funcionou. Vinte anos mais tarde isso mudou, com uma nova medição da distância da terra à lua. Agora a lei já entrava em acordo com os dados experimentais, e ele publicou sua teoria. Séculos depois, eu uso a lei da gravidade de Newton para calcular as órbitas de satélites, e onde os satélites estarão no futuro. Ainda funciona.

Eu dou cursos sobre as órbitas de satélites, e começo aceitando logo que a lei de gravidade é verdadeira. Posso então ensinar aos alunos como calcular as órbitas de satélites, e quando detonar foguetes para conservar os satélites na órbita desejada. Se me perguntam, geralmente digo que eu creio na lei da gravidade. Mas já estudei a teoria

Dr. Gary Gordon é um Consultor Aeroespacial nos Estados Unidos. Cresceu em Rio Verde, Goiás, Brasil. Filho do Dr. Gordon. É bacharel pela Wesleyan University e, tem mestrado e PhD em Física pela Universidade de Harvard, USA. Dr. Gordon trabalhou como instrutor em Harvard antes de entrar para a indústria privada como pesquisador na área de tecnologia de satélites. Foi engenheiro sênior na equipe que projetou o primeiro satélite de meteorologia, o TIROS. Dr. Gordon é co-autor do livro de consulta Handbook of Communications Satellites, Wiley (1989) e do livro texto de pós-graduação, Principles of Communications Satellites, Wiley (1993).

geral da relatividade, e sei que a lei da gravidade nem sempre dá as respostas certas. Ela tem limitações. Geralmente estas limitações não se aplicam ao caso; e assim continuo crendo, e usando, a lei da gravidade. Mas minha crença nesta e em outras leis da ciência tem limitações.

Observação e experimentos. A ciência tomou um passo gigante quando Galileu começou a observar o planeta Júpiter com um telescópio, e deixou bolas caírem para observar o efeito da massa. Cedo em sua vida, Galileu recusou aceitar qualquer fato científico baseado na autoridade de Aristóteles. Galileu repudiava o mero apelo à autoridade, e em seu lugar foi pioneiro na técnica investigativa de combinar argumento matemático com apelo à observação e experimentação. Desde então, a ciência nunca foi a mesma. Agora, a maioria dos indivíduos instruídos têm uma fé implícita na ciência. Às vezes incorretamente, eles aceitam cegamente qualquer coisa que qualquer cientista diga como sendo verdade absoluta! Aceitam a ciência muito como as pessoas de antigamente aceitavam os ensinamentos de Aristóteles. Contudo, muitos descartam a religião porque não pode ser provada; e não pensam em observar para ver se funciona. Agora, as pessoas devem seguir Galileu, e aceitar ou rejeitar a religião baseada também em observações.

Eu creio na ciência escrita por autoridades que eu respeito. Eu examino a evidência experimental e observo como ela se aplica ao mundo. Uso as leis da física em minha profissão, e elas funcionam.

POR QUE CREIO EM UM DEUS SOBRENATURAL

Um lar cristão. Eu sou um cristão primeiro porque fui criado num lar cristão. Fui ensinado a crer no Deus sobrenatural da Bíblia e nos princípios da fé cristã, e vi os resultados do Cristianismo tal como afetava outras vidas. Como muitos meninos criados em lares cristãos, quando cresci decidi por mim mesmo ser um cristão. Esta decisão não me veio num determinado dia, como acontece com muitos cristãos, mas evoluiu à medida que me tornei adulto.

Um missionário médico - Dr. Donald C. Gordon. Minhas observações começaram com o trabalho missionário de meus pais. Eu tinha oito anos de idade quando eles começaram um hospital

novo em Rio Verde, Goiás, em 1937. Não foi trabalho fácil. Eu me lembro de uma vez quando meu pai estava tão cansado que ele dormiu enquanto dava uma aula na Escola Dominical. Em 25 anos o hospital cresceu, tornando-se um hospital de cem leitos com mais outros médicos, uma unidade clínica grande, e uma escola de enfermagem.

Mas cuidar das necessidades físicas dos pacientes não era o suficiente. Meu pai quis que as pessoas soubessem por quê ele

avia vindo. Desde o começo, o Hospital Evangélico de Rio Verde foi um testemunho cristão na comunidade. Cada manhã havia uma devocional de dez minutos transmitida por alto-falantes no quarto de cada paciente (a não ser que pedissem que seu aparelho fosse desligado). Havia literatura evangélica na clínica. Meu pai, bem como muitos do pessoal hospitalar, dava apoio ativo à igreja cristã em franco crescimento. Alguns dos médicos brasileiros que trabalhavam com meu pai compartilhavam de sua visão. As enfermeiras aprendiam a dedicação ao trabalho, além de como aplicar medicamentos, e foram bem-vindas em outros hospitais.

Os jovens eram incentivados (e por vezes financiados) pelos meus pais para estudarem, e prosseguirem para viver vidas cristãs. Quando eu tinha 14 anos, dei aulas particulares para um jovem, Eudócio, ajudando-o a se preparar para um colégio cristão pré-teológico. Ele se tornou pastor e ministrou a muitos. Seu filho, Eudócio Jr., também se tornou ministro, e atualmente é capelão do hospital que meu pai começou. Ele e sua esposa Lúcia continuam no testemunho cristão do hospital. Uma neta, Cibele, é universitária em medicina, planejando ser uma médica cristã dedicada. O efeito do trabalho de meus pais no Brasil continua a se multiplicar.

Muitas pessoas trabalham a favor de levar os benefícios da medicina moderna a pessoas que não podem pagar o custo. Contudo, poucos médicos começam um hospital desses a não ser que sejam motivados por convicções cristãs. "A era cristã deu ênfase ao hospital como abrigo para viajantes e vítimas de desastres. No quarto século d.C. membros da Igreja Cristã durante o Império Romano já tinham estabelecido hospitais para leprosos, aleijados, cegos e os doentes pobres". Fabiola, uma senhora cristã dedicada, fundou o primeiro hospital na metade ocidental do velho Império Romano. Nos tempos modernos, milhares de hospitais de missões foram fundados por médicos cristãos dedicados, tais como Dr. Albert Schweitzer na África e Dr. James B. Woods na China. Hospitais em áreas remotas foram começados por médicos não religiosos, mas estes são muito poucos.

Eu testemunhei o enorme bem que foi realizado por um casal cristão dedicado meus pais. Também vi as recompensas: a alegria e satisfação que receberam por saber que serviam seu Senhor, e a gratidão de milhares de indivíduos ajudados pela

Porque um cientista crê em Deus - Dr. Gary D. Gordon (continuação)

habilidade e dedicação de meu pai. Em 1997 Rio Verde fez uma festa quando meu pai voltou ao completar seus 100 anos de idade. Deram-lhe muitos tributos, inclusive a Medalha do Mérito Legislativo "Pedro Ludovico Teixeira" da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás.

Como posso ajudar meu próximo? O cristão dedicado vive uma vida de serviço. As decisões não se baseiam em: "O que é que ganho com isso?". A Bíblia ensina o amor pelo próximo. Quem é seu próximo? Qualquer pessoa que esteja passando necessidade. A Bíblia também promete uma recompensa por uma vida de serviço. "Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará" (Mateus 16.25). Minha observação é que esta filosofia muitas vezes funciona. Os indivíduos que buscam o prazer, acima de tudo mais, muitas vezes acabam muito infelizes, mas os indivíduos que buscam servir a outros encontram uma recompensa, uma satisfação, e uma felicidade final na vida que viveram.

A Bíblia faz sentido para mim. Deus motiva, guia, e capacita os cristãos de muitas maneiras. Fico impressionado pelas vidas de alguns cristãos dedicados. Vejo o efeito do Cristianismo. É a melhor resposta sobre como devo viver. O Cristianismo funciona.

TUDO ISSO FAZ SENTIDO?

Não, não faz sentido. Algumas declarações da Bíblia são fáceis de entender. Outras afirmações são difíceis de entender, e difíceis de acreditar. Há crenças bíblicas que não concordam com o bom senso. Nosso universo é um maravilhoso mistério. É difícil acreditar que o universo só apareceu, sem nenhuma inteligência norteadora. Também é difícil imaginar, muito menos acreditar em um supremo Criador. Nem uma coisa nem outra faz sentido. Seria muito mais fácil acreditar que o universo nunca aconteceu, mas eu sei que aconteceu!

Algumas religiões ensinam que você é recompensado por boas ações e punido por más ações. Os cristãos oram para que sejam perdoados. Os cristãos não fazem boas ações para ganhar uma recompensa, mas porque querem seguir a vontade de Deus. No fim, as pessoas más podem ter a recompensa tanto quanto as pessoas boas, se pedem perdão. Isso também pode não fazer sentido, e pode ser difícil de compreender.

O que muitos críticos da religião esquecem é que há mistérios na ciência que também não fazem sentido. Nos primeiros tempos não fazia sentido que um objeto mais leve cairia tão depressa quanto um objeto pesado, que a terra era redonda, ou que a terra girava ao redor do sol. Newton argumentou durante anos que a luz consistia de ondas, não de partículas. Hoje em dia sabemos que ela age tanto na forma de ondas como partículas, ainda que não faça sentido. Geralmente pensamos em um elétron como sendo uma partícula bem pequena, e contudo de alguma forma ela passa por dois furos ao mesmo tempo, mesmo se os furos estiverem a um centímetro de distância uma da outra. Num semiconductor de silício, os elétrons livres podem ter energias diferentes; algumas energi-

as são permitidas e algumas são proibidas. A mecânica quântica prediz essas energias, mas ainda assim elas não fazem sentido. Einstein nos diz que um indivíduo, viajando perto da velocidade da luz, voltará à terra mais jovem do que seu irmão gêmeo que ficou para trás. Isso não faz sentido, e mesmo assim eu creio que seja verdade.

MINHAS REFERÊNCIAS

Eu estudo a Bíblia para ver o que diz para mim. A Bíblia é uma coleção de livros, escrita durante um período de 2000 anos. Mesmo se eu não cresse em sua divina inspiração (na qual eu creio), ela mereceria que eu a estudasse como o pensamento combinado de muitos indivíduos através de muitos séculos.

Muitas vezes, acho útil conseguir outras opiniões, de um pastor, um amigo ou um comentário da Bíblia. Ocasionalmente leio os Apócrifos, os Dizeres de Confúcio, o Alcorão, o Livro de Mórmon, *Ciência e Saúde*, e assim por diante. Cada um destes tem alguns pontos bons, dignos de estudo e contemplação. Contudo, as religiões não são todas equivalentes, como mostra qualquer estudo detalhado. O Cristianismo, como apresentado na Bíblia, é ímpar, e eu o acho superior de várias maneiras. Há perdão, há um Deus pessoal que se comunica de uma forma mais íntima, há uma liberdade não constrangida por um conjunto de regras rígidas, detalhadas. Finalmente, há Jesus, que veio à Terra, mostrou-nos como viver e se dispôs a morrer por mim.

Na ciência eu tenho muitos livros de referência. A Física fundamental é resumida muito bem em muitos livros texto para a universidade. Estes resumem em um volume os achados e os pensamentos de gerações de físicos. Eu uso outras referências para assuntos especializados. Para satélites de comunicações muitas vezes me refiro a dois livros dos quais sou co-autor. Eles abrangem, naturalmente, os tópicos que acho importantes e úteis. Como a Bíblia, entretanto, eles não me ajudam muito se ficam parados numa estante ajuntando pó.

MINHA VIDA COMO CRISTÃO E CIENTISTA

Como Cristão. A Bíblia contém princípios gerais e diretrizes para a vida. Estes precisam ser interpretados e adaptados à nossa era moderna, e não descartados impensadamente. Uma diretriz é observar a guarda do "sábado", do Dia do Senhor. Como criança, fui ensinado a não estudar no domingo. Continuei a fazer isso durante o curso universitário e o pós. Ainda pude me formar em primeiro lugar em minha classe da faculdade e obter meu PhD em Física em Harvard. "Guardar o sábado" é uma forma de assegurar o tempo para relaxar, para adorar, e para ter tempo para a família e outras pessoas. A regra reconhece as pressões do trabalho e das necessidades dos indivíduos. Não é uma regra extravagante, mas uma regra que ajudaria muitas pessoas viciadas no trabalho.

Meus pais me ensinaram a frequentar a igreja com regularidade. Isso me possibilita testemunhar a outros sobre minha fé cristã, e também a

renovar minha vida espiritual. Mesmo quando estou de férias, procuro ali uma igreja para assistir. Concordo com o garoto cujo pai disse: "Nós podemos cultivar a Deus tão bem na praia como na igreja, ao que o menino respondeu: "Só que não vamos não é?"

Meus pais me ensinaram a orar. A oração e comunicação nos dois sentidos, e receber é tão importante como transmitir. Eu oro em horários regulares, como na igreja e nas refeições, e em tempos especiais de necessidade. É difícil entender oração numa base física. A oração me capacita colocar em foco meus pensamentos, reordenar minhas prioridades, contudo é mais do que isso. É uma conversa com Deus que é difícil compreender. Mas, se os escritores da Bíblia ouvissem falar de alguém em Jerusalém apanhar um "telefone", conversar com alguém em Roma, achariam isso muito duro de entender, e provavelmente não acreditariam que fosse possível.

Como cientista. Como ser cristão afetou minha vida profissional? Uma maneira foi na minha escolha de carreira. Na pós-graduação houve discussões sobre a pesquisa pura versus a pesquisa aplicada. Alguns estudantes criam que a pesquisa pura era melhor do que a pesquisa aplicada. Eu escrevi minha tese de doutorado sobre a física de partículas elementares (pesquisa pura). É desafiador aumentar nosso conhecimento, mas eu queria algo que trouxesse benefício à humanidade dentro do futuro previsível, pelo menos durante meu tempo de vida. Pouco depois de receber meu PhD fui convocado, e o exército me designou para trabalhar por dois anos na área de guerra biológica. Isso foi necessário para evitar que outros países passassem à nossa frente, mas não era meu trabalho preferido. Poucos anos depois escolhi trabalhar em satélites. Uma consideração importante foi que satélites no fim beneficiariam muitos indivíduos no Terceiro Mundo.

Em meu trabalho científico, eu ainda quero ajudar os outros, tanto meus colegas de trabalho como indivíduos que nunca iria conhecer. Cedo e minha carreira decidi que não me preocuparia em ganhar o crédito pelo meu trabalho. Às vezes eu não ganhava crédito pelo meu trabalho, mas outras vezes eu ganhava mais crédito do que merecia. Estou feliz com minha decisão de não ficar preocupado quanto ao crédito. Fui co-autor de dois livros sobre satélites de comunicações. A motivação que me impeliu a isso foi a de coletar o conhecimento acumulado de muitos amigos (colegas de trabalho) que estavam se aposentando, e ajudar os mais novos que são tão inteligentes como nós, mas que não têm a mesma experiência.

CONCLUSÃO

Eu creio no Cristianismo e na Ciência por razões similares. Na Ciência escuto as autoridades que respeito, examino a evidência experimental, e observo como ela se aplica ao mundo. Uso as leis da Física em minha profissão e elas funcionam. Porque creio em Deus? Crença em Deus é comprovada pelas autoridades que eu respeito: a Bíblia, ministros, meus pais, e outros. Observo minha vida e a de outros em minha volta e vejo o efeito do Cristianismo. Apesar de perguntas difíceis, e muitos mistérios, é a melhor resposta a como devo viver. O

Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Fundado em

01 de setembro de 1937 pelo médico missionário Dr. Donald Covil Gordon

HISTÓRICO PIONEIRISMO SUSTENTADO PELA FÉ



CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Dra. Shirley Lopes G. de Oliveira
Presbiterio Sudoeste de Goiás

Vice-Presidente

Presb. Valdeci de Moares Vilela
Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde

Secretário

Presb. Augusto de Brito Cabral
Supremo Concilio da IPB

Tesoureiro

Rev. Beny Vieira dos Santos
Sinodo Sudoeste de Goiás

Membros

Diac. Esdras Dias dos Santos
Presbiterio Sudoeste de Goiás
Presb. João Carlos Vilela de Lima
Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde
Sr. Maxuel da Silva Alves
Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante

Membros Suplentes

Rev. Jorge Neves de Oliveira
Supremo Concilio da IPB
Rev. Dorival Francisco de Souza
Sinodo Sudoeste de Goiás
Rev. Marcos Correa
Presbiterio Sudoeste de Goiás
Rev. Luis Marcos Gomes Paes Leme
Presbiterio Sudoeste de Goiás

CONSELHO FISCAL

Presidente

Rev. Nivaldo Ataides da Silva
Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde

Membros

Dr. Luciano Martins Ribeiro
Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde
Presb. Israel Oliveira de Lima
Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante

COLEGIADO

Superintendente

Presb. Wander Vilela de Lima

Diretor Financeiro

Erselia Maria Cabral Mendonça

Diretor Administrativo

Presb. Bruno Sabino de Oliveira

Diretor Clínico

Dr. Francisco Barreto Filho

Diretor do Plano de Saúde - CRAM

Flavio Henrique de Almeida Feitosa

Contabilidade

Suair Ferreira de Mendonça

Corpo Clínico

Dr. Moises Vieira Clemente
Dra. Lidia Spadoni (suplente)

Capelania

Rev. Eudócio M. dos Santos Jr. (voz)

- 1929 Dr. Gordon chega no Brasil.
- 1932 Dr. Gordon revalida seu diploma de medicina pela Escola de Medicina da Bahia.
- 1937 Dr. Donald C. Gordon, missionário da United Presbyterian Church of USA, funda o Hospital Evangélico de Rio Verde.
- 1938 Chega a primeira máquina de Raio X.
- 1940 O hospital muda para outro edifício temporário.
- 1943 Termina a construção do Hospital, com 20 camas, e três doutores.
- 1950 Casas dos médicos são construídas no quarteirão do hospital. A primeira adição para o Hospital foi construída.
- 1953 A Igreja Presbiteriana foi organizada pelo Rev. Robert Lodwick; ajudado pelo trabalho de doutores, enfermeiras, e missionários.
- 1958 O hospital passa ter 40 camas e quatro doutores.
- 1962 Dr. Gordon se aposenta aos 65 anos de idade, e deixa o Hospital Evangélico de Rio Verde com o Dr. Carlos Patricio como diretor.
- 1963 Nova Construção do Hospital incluiu laboratório, maternidade e clínica. A prefeitura da cidade de Rio Verde certifica o Hospital Evangélico como entidade filantrópica municipal.
- 1969 Construção adicional inclui um centro cirúrgico com 3 salas de cirurgia e novos quartos para pacientes.
- 1972 Novas adições incluem: pediatria, internação de clínica medica, sala de recuperação, e dobra a capacidade de pacientes internos com 52 leitos.
- 1973 A posição de diretor do Hospital é revesada a cada ano com três médicos: Drs. Benjamin, José Marques e Paulo. O governo de Goiás certifica o Hospital Evangélico como uma entidade filantrópica estadual.
- 1974 Rio Verde honra Dr. Gordon e Dona Helena no bodas de ouro de casamento do casal.
- 1975 A Central Brazil Mission da United Presbyterian Church of USA transfere do controle do Hospital para a Igreja Presbiteriana do Brasil. O departamento do serviço social é fundado sob a direção de Dona Nelci.
- 1979 Nova construção: sala de emergência, ala da maternidade, ala administrativa e uma nova ala com 50 leitos.
- 1980 O departamento de serviço social funda o Núcleo Educacional Helena Gordon (creche) para os filhos dos funcionários. Todas as enfermarias são transformadas em quartos privados e semi-privados e uma ala de Isolamento é construída.
- 1982 O prédio velho do Hospital é renovado, criando a ala de terapia física e novos consultórios.
- 1983 A posição de um capelão de tempo integral é criada, e ocupada pelo Rev. Eudócio Santos.
- 1985 Um nova unidade do laboratório, sob a direção da Bioquímica Dra. Lucia Santos. Aposentando Sr. Lucas, funcionario com mais de 50 anos prestados.
- 1967 O hospital celebra seu 50º aniversário, com a presença do Dr. Carlos Patricio e Dr. Gordon
- 1989 Nova construção: Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).
- 1992 Começa o programa de Enfermeiro / Missionário no Hospital e Escola de Enfermagem.
- 1993 Funda-se o Plano de Saúde do Hospital, CRAM.
- 1994 O presidente do Brasil certifica o Hospital Evangélico de Rio Verde como instituição filantrópica federal.
- 1997 Dr. Donald Gordon celebra os seus 100º de idade em Rio Verde, com 47 membros de sua família (fora os 54). Rev. Eudoxio e sua família foram enviados aos USA para estudos em posgraduação em Clinical Pastoral Education e fazer parceria com as Igrejas Presbiterianas.
- 1998 O Hospital recebeu um container com equipamentos e material medico da Thyatira Presbyterian Church, USA.
- 1999 Laboratório recebe novo prédio e novos aparelhos
- 2000 Oito Igrejas da PC (USA) - Carolina do Norte vieram para Rio Verde doar e construir a Capela do Hospital.
- 2001 O Denver Presbytery visitou o Hospital faz uma doação reconstruir o Novo Centro Cirúrgico. O Hospital Evangélico de Rio Verde passa a chamar-se Hospital Presbiteriano Dr. Gordon.
- 2002 A First Presbyterian Church of Salisbury, NC construiu quatro casa para familias pobres.
- 2003 A Capelania do Hospital em parceria com o Salem Presbytery começa o projeto de distribuição de comida para 100 familias pobres, o Projeto Pão da Vida. Médicos do Hospital doam equipamentos para o Hospital. Cria-se o Colegiado para administrar o Hospital.

CRAM - CENTRAL RIOVERDENSE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Diretor: Flavio Henrique de Almeida Feitosa

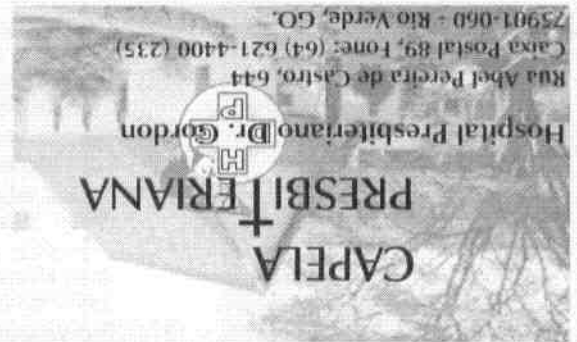
Rua Abel Pereira de Castro, 752 - Centro, Fone: (064) 621-0747

75.901-060 - Rio Verde - GO.



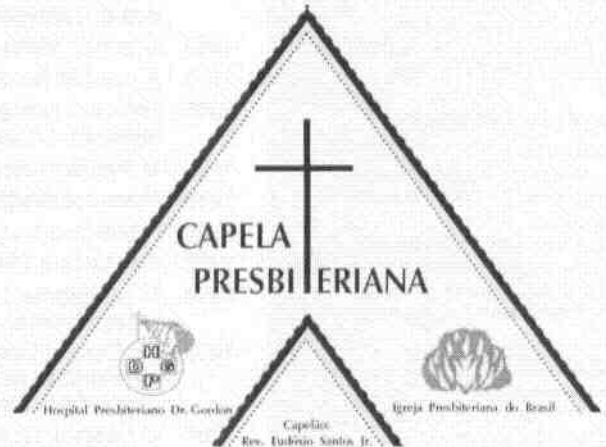
Dra. Shirley Lopes Galvão de Oliveira
Rua das Acácias, Quadra 09, Lote, 122
Jardim Mondale
75.900-000Rio VerdeGO

JANEIRO 2004



Janeiro de 2004

- **Feliz 2004**
- **Palavra do Capelão**
 - Projeto Pão da Vida
 - Voluntários da Capelania
 - "Mission Trip" no Brasil
 - Natal 2003
- **Artigo**
 - Porque Um Cientista Crê em Deus
Dr. Gary D. Gordon
- **Histórico**
 - Pioneirismo sustentado pela fé
Rev. Eudócio Santos



Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon Rio Verde, Goiás

Capelão Rev. Eudócio M. dos Santos Júnior
Capela: (64) 621-4400 Ramal 235
Residência: 613-1491 / 9950-2000
Rua Abel Pereira de Castro, 644, Centro,
Caixa Postal: 89,
75.901-060 - Rio Verde, GO.
e-Mail: eudocio_lucia@hotmail.com



H Capela



CAPELA
PRESBI ERIANA



Hospital Presbiteriano Dr. Gordon
Capelão: Rev. Eudócio Mendes dos Santos Júnior

Projeto Pão da Vida

"Porque tive fome, e me destes de comer" Mateus 25:36



O Projeto Pão da Vida distribuiu de Janeiro a Dezembro de 2003:

1.600 cestas básicas para 120 famílias

- 32.000 kilos de alimentos -

O Projeto Pão da Vida é uma parceria entre a Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, Salem Presbytery e Prospect Presbyterian Church - North Carolina, USA. O projeto adotou 100 famílias do Bairro Dom Miguel. O mesmo consiste em visitas e entregas de uma cesta básica para cada família. Mensalmente entregamos 2 toneladas de alimentos para estas famílias. A Central Rioverdense de Assistência Médica, CRAM, decidiu fazer parte do projeto. Desde abril de 2003 ofereceu mais 20 cestas básicas mensais os quais são entregues aos funcionários do Hospital com maior necessidade. No final do ano (dezembro) o Projeto entregou para mais de 200 famílias do Bairro Dom Miguel, e para 120 famílias de funcionários do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon. A nossa gratidão a Deus pelos nossos irmãos do Salem Presbytery e CRAM pela doação. O Projeto Pão da Vida continua neste ano de 2004, ajudando mensalmente estas 120 famílias.

Fotos da Projeto Pão da Vida



Aberta 24 horas por dia para
visita e oração

Culto Especial

Terça-feira: 08:00 - 08:30

Culto de Oração

Segunda-feira: 07:00

Quarta-feira: 07:00

Quinta-feira: 07:00

Sexta-feira: 07:00

Escritório da Capela

Segunda a Sexta no
Escritório da Capela atendimento pelo
Capelão: Rev. Eudócio Santos.

Capelão

Rev. Eudócio M. dos Santos Junior

Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil,

Presidente do Presbitério Sudoeste de Goiás,

Bacharel em Teologia pelo
Seminário Presbiteriano do Sul,

Pós-graduado em Clinical Pastoral Education
pela University of Tennessee, USA,

Doutorando em Ministério pela Universidade
Mackenzie/Reformed Theological Seminary, USA.

Fotos da Projeto Pão da Vida



Cadastrando 100 famílias do Bairro Dom Miguel



O Pão da Vida atinge 446 pessoas, sendo 234 crianças



Coordenador Rev. Eudócio fazendo a compra dos alimentos e distribuindo.



Visitas e entregas dos alimentos às 100 famílias do Bairro Dom Miguel.



Visita dos Coordenadores Bill e Sara do Salem Presbytery (USA)
reunião e relatório do Projeto Pão da Vida.

Expediente:

Capelão: Rev. Eudócio Mendes dos Santos Junior
Fones: (64) 621-4400 Ramal 235 / 813-1491 / 9958-2000
Rua Abel P. de Castro, 644, Centro, Caixa Postal: 89,
CEP: 75.901-060 - Rio Verde, GO.
E-Mail: eudocio_lucia@hotmail.com

Dr. Donald Covil Gordon, 1897 - 1998

Médico Missionário e Fundador do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Rev. Júlio Andrade Ferreira

Capítulo 1

Transferência: Mas para Onde?

Como missionária metodista na Bolívia, a jovem Helena, em entendimento com os responsáveis, planejava, em 1922, transferir-se para o Chile. Ali seu trabalho seria mais proveitoso.

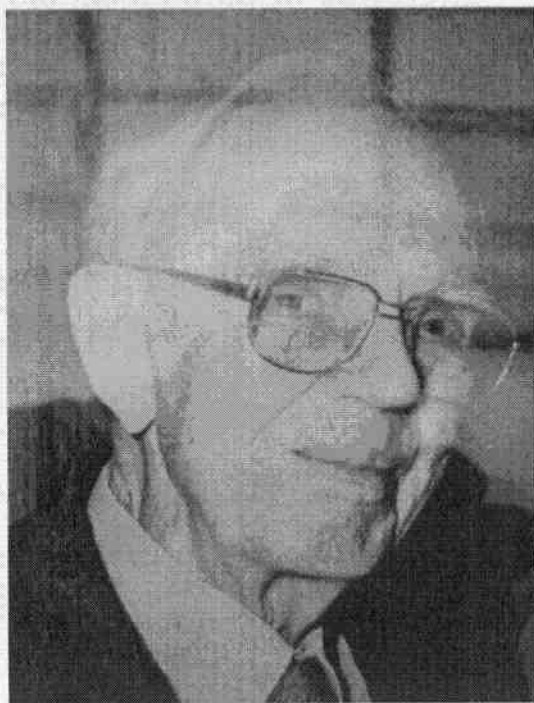
Deus tinha, para ela, outros planos.

Quando ainda estudante, no Great Boston Union Volunteers, encontrara certo rapaz, que lhe parecera simpático. O contato com ele fora agradável, sem dúvida; mas, não ao ponto de impedir que ela tivesse vindo para a América do Sul, e ele retornasse para o hospital, em Harford, Conn., por mais dois anos. No entanto, exatamente quando ela pensava em ir para o Chile, recebeu dele carta com proposta de casamento; Helena tinha que responder. Na rua lhe veio à mente o versículo que ouvira: "Pela fé; pela fé somente". Entrou numa agência de cabograma e enviou o "sim".

Ela, Helena, nascera em Milaca, Minnessota, mas fora criada no Missouri. Fizera seus estudos secundários em Wesley School e se formara em 1921. Ele, Donald, nascera em Hazardville, Conn.

A I Guerra Mundial envolvera os Estados Unidos, e, em consequência, fizera com que ele prestasse serviços na reserva do exército, por dois verões, de modo que veio a formar-se somente em 1922.

O fato é que se casaram e foram para o Perú. Ingleses e americanos tinham equipado o hospital para a missão e recrutaram um médico e uma enfermeira. A missão pagou a viagem, e ambos teriam o sustento do próprio hospital. Após três anos, voltaram aos States, em "furlough". Não tinham vontade de retroceder ao Perú nas circunstâncias, pois a possibilidade de evangelização era



precária. Após ano e meio em que serviram num hospital na pátria, e depois de ter sido ele aceito para ser missionário na China novamente, a porta se abriu. O "Board Foreign of Missions", da Igreja Presbiteriana, oferecia um lugar. Deus não os quizera, nem na Bolívia, nem no Chile, nem no Peru, nem na China, nem Metodistas, mas os enviara como presbiterianos, ao Brasil. Eis a transferência inesperada para D. Helena, mas transferência determinada por Deus, pois no Brasil ficaram até 1981.

Capítulo 2

Brasil: Mas, em que lugar?

Não foram fáceis os primeiros tempos de Brasil. Antes de tudo, importava para ambos aprender a língua, e, para ele, revalidar o diploma. Para isso importava redigir teses e defendê-las. Exatamente nessa ocasião, nova lei surgiu, exigindo que fossem feitos exames de Português, Geografia e História do Brasil, e mais todas as matérias dos três últimos anos de medicina, com todas as provas. Eram ao todo, dezenove exames para iniciar essa desafiadora tarefa, quando estourou a revolução de

1930. Todo o ritmo do país foi alterado. Houve também greves de estudantes por causa do aumento de taxas. O fato é que entre uma prova e outra, Dr. Gordon tinha que esperar dias e dias, num ritmo longo e irregular. Feitas as contas, lá se foram três anos, pois que nova revolução, a de 1932, trouxe mais complicações. Após a realização das provas, importava aguardar a expedição do certificado.

Por outro lado, a Missão tinha uma estratégia, que não agradava. Queria que ele fizesse trabalho itinerante. Ele, porém, treinado em cirurgia, não via como pudesse realizar um trabalho sério. dessa maneira, foi a Burití, em Mato Grosso, onde os missionários

tinham estabelecido a escola. Tentava operar, mas o missionário Martin tinha que espantar as moscas... Não se tratava, pensava ele, de médico buscar os clientes; mas, de fixar-se um ponto estratégico, instalar-se convenientemente, e aguardar os pacientes. A missão permitiu que o casal Gordon tentasse essa solução. E foi o que aconteceu. Juntamente com o missionário Ashmum Salley, viajando por Goiás, detiveram-se em Rio Verde, então com cerca de cinco mil habitantes. Foi o local escolhido, por ser o ponto de cruzamento de estradas. Instalou-se o hospital, modesto, sim, mas, bem servido por um cirurgião, Dr. Donald Gordon, e por uma enfermeira, D. Helena.

Os Gordons estavam dispostos a dar sua vida para o serviço de Cristo, no Brasil. Estavam no lugar que a Providência indicara.

Capítulo 3

Hospital: Mas, com quem?

A primeira Escola Dominical, que nasceu com o hospital de Rio Verde, contava com quinze

pessoas. O médico lecionava aos adultos, e a enfermeira, às crianças. E a tradição se firmou. Médicos (no plural) e enfermeiras (no plural) foram professores da Escola Dominical. A igreja existia ligada ao hospital; neste, havia culto diário, e trabalho direto e insistente de evangelização.

Os Gordons sentiram que a tarefa crescia, e mais obreiros eram necessários. O remédio não seria contar com gente de fora, de centros maiores; mas formar ajudantes ali mesmo. Não foi fácil; muitos, após receber instrução e recursos, iam para outros lugares.

Quanto à enfermeira, não houve alternativa senão criar uma Escola de Enfermagem. Começou com quatro alunas, em regime de internato. Cresceu. Mas, como o espaço não sobejasse, as alunas nunca ultrapassaram a casa dos trinta. E, por outro lado, nunca foram longe em pretensões. Eram auxiliares de enfermagem. A própria D. Helena precisou fazer, em Santos, curso de aperfeiçoamento na Cruz Vermelha. Organizou-se uma biblioteca apropriada, e bem satisfatória para aquela região interiorana, onde se fazia sempre imperiosa a proclamação de independência em relação a São Paulo.

O problema de médicos se mostrou mais desafiador pois que, não era possível conseguir profissional, que não viesse de grandes centros; e a rotatividade no trabalho prejudicava, não só a eficiência, (compensada, aliás, pela dedicação do Dr. Gordon), mas também, e sobretudo, a evangelização, o grande alvo de todo o trabalho.

O Dr. Antônio Duarte permaneceu ali cinco anos, e prestou excelente colaboração, até que se retirou para Mato Grosso, primeiramente em Dourados e depois em Cuiabá, onde chegou a ser Secretário da Saúde. O maior cooperador do Hospital, foi, porém, o Dr. Carlos Patrício. Chegou solteiro, e se mostrou crente consagrado. Dois anos depois casou-se tendo em D. Éda, uma companheira ideal, também colaboradora nos trabalhos. Tinham inclinações pedagógicas, e podiam ler inglês e usar a

biblioteca, sobretudo após estágio nos Estados Unidos, graças à iniciativa dos Gordons. Permaneceram em Rio Verde quinze anos, os quais Dr. Gordon considerou de "trabalhos memoráveis".

Capítulo 4

Trabalhos Médicos: Mas, para quê?

Dr. Donald Covil Gordon foi um grande médico, que jamais descuidou se seu preparo. Foi Vice-Diretor do British - American Hospital, em Lima e diplomado pela Universidade de San Marcos (1924-1927); Pós-graduado em cirurgia, no New York Hospital (1927-1928); Vice-Diretor do Elkins City Hospital, West Virginia (1928-1929); diplomado pela Faculdade de Medicina de Salvador, Bahia (1930-1932); Vice-Diretor do Hospital Evangélico Goiano, Anápolis, Goiás (1933-1934); pós-graduado em Medicina Tropical, pela New York City Hospital (1934-1935); fundador e mantenedor do Hospital Evangélico de Rio Verde, Goiás de 1936 a 1962.

Acompanhar os milagres de sua medicina no interior do Brasil é tarefa impossível, de descrever, mas permanece na memória dos beneficiados. Mas, não é impossível, nem demais, lembrar que Rio Verde se tornou a Meca dos acidentados, dos baleados, dos viciados, e de toda uma imensa legião de enfermos de toda sorte. Desde o arrancar de dentes, até as intervenções cirúrgicas mais desafiadoras, foram tarefas cotidianas, para o Corpo Clínico que, no tempo dos Gordons, chegou a ter cinco médicos. Os estudantes de medicina que ali fizeram estágio, se perguntavam como era possível trabalhar naquele ritmo.

Mas, para quê? Para aliviar as dores do corpo, sem dúvida; para restaurar as forças físicas e prolongar a vida. Essa é a tarefa da Medicina. Mas, no caso dos Gordons, isso não era tudo.

Trabalho médico e trabalho da Igreja cresciam maravilhosamente bem entrosados. O missionário da

região, no início, Rev. Ashum Salley, e, depois, seus sucessores, deram a mão aos Gordon, viajando de Jataí para Rio Verde. O trabalho cresceu, de modo que, em 1953, se organizou a Primeira Igreja Presbiteriana, com pastor residente - O Rev. Augusto Araújo. Uma das Congregações cresceu e se tornou em Segunda Igreja Presbiteriana, cujo pastor, foi Rev. Severino Gomes Monteiro, hoje já experimentado, é oriundo do próprio Trabalho dos Missionários.

Os Gordons queriam servir ao espírito. Mas, não era possível servir ao espírito, sem entregar-se à educação. Além do que, se fazia no Hospital, na Igreja e no Lar, D. Helena achou tempo para ensinar no Ginásio. O diretor levava a sério este aspecto do ensino. O Padre dava aula para Católicos; D. Helena, ensinava Bíblia aos demais. Como fôssem aulas ilustradas, muitos católicos se transferiram de curso. Foram de anos de trabalho proveitoso.

Ao todo, em Rio Verde, o casal trabalhou vinte e seis anos, até que foi alcançado pelo Jubilação Compulsória.

Certo jovem, viciado, poeta, e, cujas poesias eram sujas, veio contrair Lepra - doença muito freqüente naquele interior. Perdeu o emprego. Dada à popularidade dele, a população fez-lhe uma casinha, para ter onde morar, em lugar afastado. Foi-lhe ter às mãos uma Bíblia, fruto da Evangelização, cuja sede era o Hospital interessou-se e veio ao Culto assistindo-o do lado de fora, pela janela. Foi batizado. Com piorasse, e surgissem abscessos certa vez foi atendido, em sua casa pelo Dr. Gordon, à luz fraca de uma Lamparina. O corpo do doente desfazia-se, por assim dizer; mas, mostrava-se contente pela Fé em Jesus, e dizia:

- A Saúde não é tudo, nem é melhor.

E, o Dr. Gordon, narrando o caso:

- Hoje, com Sulfa, eu o teria curado.

Curar o Corpo ou o Espírito?

Curar o espírito, antes de tudo; e, também o corpo. Esse era o Lema

(continua no próximo boletim de mês de março 2004)

Hospital Presbiteriano Dr. Gordon

Fundado em

01 de setembro de 1937 pelo médico missionário Dr. Donald Covil Gordon

HISTÓRICO DA CAPELA DO HOSPITAL



A Capela do HERV teve início onde todas as coisas começam: no coração de Deus; Ele mesmo que tudo move segundo o querer da Sua vontade, enviou, através do Conselho Deliberativo e Administração do Hospital, em 1997, o capelão Rev. Eudócio Júnior e sua família aos Estados Unidos.

Foi nos dado, a princípio, algumas missões: conseguirmos doações de materiais e equipamentos, re-estabelecemos o relacionamento entre igrejas de lá e o Hospital e fazermos um curso de graduação em Capelania Hospitalar. Com gratidão e temor no coração podemos hoje olhar para trás e constatar que cada uma dessas metas foram atingidas.



Para que pudéssemos cumprir estas metas, precisávamos aprender a língua inglesa. E foi com este objetivo que fomos encaminhados, com a ajuda de muitos, mas de um modo maior, pelas mãos da sra. Alma Gordon, esposa do Dr. Alan Gordon e sua filha Silvia, para a cidade de Maryville, no Estado do Tennessee, nos Estados Unidos da América. Começamos a estudar na Faculdade que tinha o nome da cidade. Nós quatro, Eudoxio, Lucia, Cibele, André, fizemos o curso de inglês intensivo; o que foi decisivo para a nossa compreensão e comunicação. Mas não tínhamos ideia de como conseguir doações para o HERV, onde procurar, com quem falar. Continuamos colocando o nosso desejo nas Mãos de Deus e tudo foi acontecendo por intervenção notória Dele mesmo. Nos finais de semana, iam a várias igrejas, distribuíamos panfletos do Hospital, nos apresentávamos e expúnhamos a necessidade do Hospital.

Ficamos conhecendo, através da Sra. June Woodall, a Thyatira Presbyterian Church, no Estado de Carolina do Norte. Esta igreja, é uma igreja com ampla visão do Evangelho dentro e fora do país, destacando-se construções de casas no México e um Hospital na África. Eles nos acolheram e resolveram que iriam nos ajudar, e o fizeram, doando mais de mil caixas de suprimentos para o hospital, os quais foram usados por um período de quatro anos, junto com outras igrejas com ajuda financeira para a compra e envio do container, o qual se acha no pátio do hospital.

Era um sonho nosso construirmos uma capela no hospital, falamos sobre isto a esta igreja; Fizemos mais panfletos e Deus levantou homens como o Sr. Charles Newsome, e outros que se puseram ao nosso lado, foram conosco a reuniões, pediram suporte financeiro a outras igrejas conosco e, por fim, vieram aqui, fizeram a demarcação do terreno, fizeram a planta, o levantamento dos custos e não pararam por aí, vieram também construir. Em 2001 Vieram oito igrejas dos USA: Thyatira Presbyterian Church, Salisbury, NC; Prospect Presbyterian Church, Mooresville, NC; First Presbyterian Church of Asheboro, NC; First Presbyterian Church, Greenville, NC; Central Presbyterian Church of Anderson, SC; John Calvin Presbyterian Church, Mooresville, First Presbyterian Church of Salisbury, NC, Centre Presbyterian Church, Mooresville NC, vindo ao todo 42 irmãos e irmãs para doarem e construir a Capela. E hoje se estende diante dos nossos olhos, imponente e majestosa, a capela do HERV, A nossa CAPELA! Lugar onde Deus é exaltado e onde muitas almas se rendem a Seus Pés! Que experiência fabulosa! "Agindo Deus, quem impedirá"?! Louvado seja o Nome do Senhor!



Hoje, esta Capela está aberta 24 horas por dia para visita e orações, e tem a seguinte programação: Culto Especial - Terça-feira: 08:00 - 08:30, Culto de Oração: Segunda-feira: 07:00, Quarta-feira: 07:00, Quinta-feira: 07:00, Sexta-feira: 07:00. E atendimento para aconselhamento no Escritório da Capela pelo Capelão Rev. Eudócio de Segunda a Sexta.

Dra. Lúcia Helena Dias do Carmo Santos
Bióquímica Responsável Técnica pelo Laboratório do HPDG

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Dra. Shirley Lopes G. de Oliveira
Presbitério Sudoeste de Goiás

Vice-Presidente

Presb. Valdeci de Moares Vilela
Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde

Secretário

Presb. Augusto de Brito Cabral
Supremo Concílio da IPB

Tesoureiro

Rev. Beny Vieira dos Santos
Sinodo Sudoeste de Goiás

Membros

Diac. Esdras Dias dos Santos
Presbitério Sudoeste de Goiás
Dr. Luciano Martins Ribeiro
Segunda Igreja Presbiteriana de Rio Verde
Sr. Maxuel da Silva Alves
Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante

Membros Suplentes

Rev. Jorge Neves de Oliveira
Supremo Concílio da IPB
Rev. Dorival Francisco de Souza
Sinodo Sudoeste de Goiás
Rev. Marcos Correa
Presbitério Sudoeste de Goiás

CONSELHO FISCAL

Presidente

Rev. Nerivaldo Ataiades da Silva
Primeira Igreja Presbiteriana de Rio Verde

Membros

Rev. Luis Marcos Gomes Paes Leme
Presbitério Sudoeste de Goiás
Presb. Israel Oliveira de Lima
Igreja Presbiteriana do Parque Bandeirante

COLEGIADO

Superintendente

Presb. Wander Vilela de Lima

Diretor Financeiro

Erselha Maria Cabral Mendonça

Diretor Administrativo

Presb. Bruno Sabino de Oliveira

Diretor Clínico

Dr. Francisco Barreto Filho

Diretor do Plano de Saúde - CRAM

Flavio Henrique de Almeida Feitosa

Contabilidade

Suair Ferreira de Mendonça

Corpo Clínico

Dr. Moisés Vieira Clemente

Dra. Lidia Spadoni (suplente)

Capelania

Rev. Eudócio M. dos Santos Jr. (voz)

CRAM - CENTRAL RIOVERDENSE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

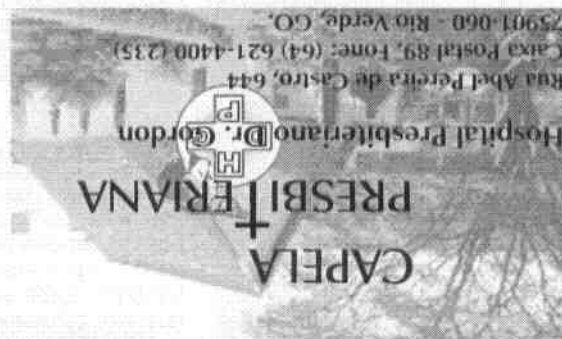
Diretor: Flavio Henrique de Almeida Feitosa

Rua Abel Pereira de Castro, 752 - Centro, Fone: (064) 621-0747

75.901-060 - Rio Verde - GO.



FEVEREIRO 2004



Fevereiro de 2004

- Pão da Vida
- Fotos do Projeto Pão da Vida
 - Cadastramento das famílias
 - 236 Crianças no Projeto
 - Compra e Distribuição
 - Visitas e Entregas dos alimentos
 - Visita dos Coordenadores do Salem Presbytery
- Artigo
 - Dr. Donald Covil Gordon (Parte 1)
Rev. Julio Andrade Ferreira
- Histórico
 - Capela do Hospital



Capelania do Hospital Presbiteriano Dr. Gordon Rio Verde, Goiás

Capelão Rev. Eudócio M. dos Santos Júnior
Capela: (64) 621-4400 Ramal 235
Residência: 613-1491 / 9958-2000
Rua Abel Pereira de Castro, 644, Centro,
Caixa Postal: 89,
75.901-060 - Rio Verde, GO.
e-Mail: eudocio_lucia@hotmail.com

HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE

MINUTA DE ESTATUTOS

CAPÍTULO I **DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS E DURAÇÃO**

Art. 1 - O Hospital Evangélico de Rio Verde é uma instituição beneficente baseada nos ensinamentos de Cristo, fundada a 1º de Setembro de 1937, com sede e foro nesta cidade de Rio Verde, Estado de Goiás.

§ 1º. É indeterminado o seu tempo de duração.

§ 2º Tem como nome de fantasia: Hospital Presbiteriano Dr. Gordon.

Art. 2 - A Instituição tem por finalidade prestar assistência médica e hospitalar a todos os que dela necessitarem, sem quaisquer restrições de credo, cor ou situação econômica, cooperando também com os órgãos governamentais no campo da saúde pública e educação pública.

§ 1º O Hospital poderá fazer convênios com órgãos encarregados de oferecer assistência médica à população em geral nas esferas Federal, Estadual, e Municipal, bem como com entidades privadas de Planos de Saúde e Seguro Saúde, para dar assistência aos seus usuários.

§ 2º O Hospital prestará assistência médica a todos que dele necessitarem, inclusive às pessoas reconhecidamente carentes e que não possam pagar os preços normais os quais pagarão de acordo com suas possibilidades financeiras, após avaliação e classificação econômica pelo Serviço Social.

§ 3º O Hospital Evangélico de Rio Verde compreende para atingir suas finalidades: a Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul – EECS, a Central Rioverdense de Assistência Médica – CRAM.

§ 4º A Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul é uma empresa de ensino da Instituição, voltada para o ensino profissional e a formação de mão-de-obra qualificada no campo da enfermagem. A Central Rioverdense de Assistência Médica – CRAM, é uma empresa operadora de Plano de Saúde, seja preventiva, seja curativa ou de emergência.

Art. 3 - As rendas decorrentes do funcionamento do Hospital, e de seus departamentos e subsidiárias serão usadas para manter, equipar e ampliar o Hospital, de sorte que possa melhorar sempre o seu atendimento, sendo terminantemente proibida a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, associados ou mantenedores, sob qualquer pretexto.

CAPÍTULO II **DO CONSELHO DELIBERATIVO E ADMINISTRAÇÃO**

Art. 4 - O Hospital Evangélico de Rio Verde é pessoa jurídica de direito privado, constituída dos seguintes associados: Igreja Presbiteriana do Brasil, Sínodo Sudoeste de Goiás, Presbitério Sudoeste de Goiás, e cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde.

§ único - São deveres dos associados: nomear titulares e suplentes para o Conselho Deliberativo, colaborar com as atividades sociais e religiosas, zelar pela plena observância do presente Estatuto.

Art. 5 - A instituição é constituída por um Conselho Deliberativo que constitui a sua

Assembléia Geral, representando os associados: um membro nomeado pelo Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, um membro nomeado pelo Sínodo Sudoeste de Goiás; dois membros nomeados pelo Presbitério em cuja área se situa o Hospital; um membro de cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde – GO, nomeados pelas respectivas Igrejas, devendo nomear os titulares e suplentes.

Art. 6 - O mandato dos membros do Conselho Deliberativo terá duração de quatro anos podendo, no entanto, o representante ser substituído ou indicado pela entidade que representa, a qualquer tempo, desde que a mesma comunique antecipadamente, por carta, ao Presidente do Conselho.

Art. 7 - Os membros do Conselho Deliberativo não serão remunerados e nem poderão usufruir vantagens diretas ou indiretas decorrentes do exercício de suas funções.

Art. 8 - As assembleias do Conselho Deliberativo serão convocadas por seu Presidente em exercício, ou, em caso de recusa ou impedimento, por no mínimo dois terços de seus membros, e se constituem no fórum soberano de decisões da Instituição.

Art. 9 - O Conselho Deliberativo se reunirá mediante convocação pública ou individual de todos os seus membros, com tempo suficiente para seu comparecimento.

Art. 10 - O quorum para as reuniões será constituído de dois terços de seus membros.

Art. 11 - O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses, para receber relatórios dos gerentes administrativo contratados e tomar as decisões administrativas necessárias. Reunir-se-á extraordinariamente tantas vezes quantas forem necessárias.

Art. 11 - O Conselho Deliberativo será representado em Juízo, em transação de compra e venda e de oneração de imóveis pelo seu Presidente e Secretário, ou por representante legalmente designado pelo Conselho Deliberativo.

Art. 12 - Os cargos da Diretoria do Conselho Deliberativo não terão caráter vitalício, permitindo-se apenas a reeleição por mais um mandato.

§ único - O Conselho Deliberativo elegerá de dois em dois anos, entre os seus membros, um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, podendo todos os membros votarem e serem votados.

2º Secretário

Art. 13 - O Conselho Deliberativo contratará pessoas físicas ou jurídicas para fazerem a administração do HERV, CRAM e EECS, cujas atribuições estarão expressas no Regimento Interno da Hospital e segundo a estrutura que for estabelecida pelo Conselho Deliberativo.

§ único - Os administradores contratados, não fazem parte do Conselho Deliberativo, podendo ter assento às reuniões do Conselho, a convite deste para prestar contas.

CAPÍTULO II DO CONSELHO FISCAL

Art. 14. O Conselho Fiscal é o órgão técnico de acompanhamento e fiscalização de toda a administração do Hospital, da legalidade, da escrituração, das aplicações financeiras e

especificamente da administração financeira.

Art. 15 - O Conselho Fiscal é composto por um membro titular e um membro suplente de cada Igreja Presbiteriana do Brasil em Rio Verde – GO, nomeados por ela, reunir-se-á ordinariamente de seis em seis meses ou extraordinariamente, quando necessário, podendo nomear comissões, contratar firmas especializadas em contabilidade e em auditoria, ou tomar qualquer outra providência que julgar necessária.

§ 1º O Conselho Fiscal examinará semestralmente, ou sempre que necessário, a seu juízo ou a pedido do Conselho Deliberativo, as contas da receita e da despesa, os livros de escrituração, os balancetes, os balanços gerais, a situação patrimonial e financeira do Hospital, levantar aspectos fiscais e emitir parecer por escrito. Praticar os demais atos de fiscalização e exercer as funções que lhe forem atribuídas por este estatuto e resolução do Conselho Deliberativo.

§ 2º Os membros do Conselho Fiscal não serão remunerados e nem poderão usufruir quaisquer vantagens diretas ou indiretas, pelo exercício de suas funções.

§ 3º O Conselho Fiscal elegerá de dois em dois anos, dentre seus membros, um Presidente, ficando os demais membros na condição de vogais.

Art 16 - O mandato dos membros do Conselho Fiscal terá duração de quatro anos podendo, no entanto, o representante ser substituído ou indicado pela entidade que representa, a qualquer tempo, desde que a mesma comunique antecipadamente, por carta, ao Presidente do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO III DO PATRIMÔNIO E DA RENDA

Art. 16. Constituem o patrimônio do Hospital os prédios, terrenos, equipamentos, renda de ações, veículos, legados e verbas, havidas e por haver.

§ único. Nenhum terreno, edifício ou outro bem de raiz poderá ser vendido, permutado ou gravado sem que, em reunião extraordinária e convocada para este fim, com a presença de todos os membros do Conselho Deliberativo, seja esta transação aprovada pelo menos por dois terços dos votos. *ouvida a IPB ou CE/IPB.*

Art. 17. As rendas do Hospital serão aplicadas exclusivamente na manutenção do Hospital e de seus departamentos, ampliação de seu patrimônio e, no que for necessário ao cumprimento de seus fins.

Art. 18. Os membros do Conselho Deliberativo não respondem individualmente pelas obrigações contraídas pela Instituição.

CAPÍTULO IV DA DISSOLUÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Art. 19. A Instituição poderá extinguir-se, na forma da legislação em vigor, por determinação do Conselho Deliberativo, em reunião extraordinária e especialmente convocada para este fim, sendo válida esta resolução somente quando aprovada por todos os membros do Conselho Deliberativo.

Parágrafo único. No caso de dissolução da Instituição, os bens remanescentes reverterão a

instituições de beneficência da Igreja Presbiteriana do Brasil, registradas no Conselho Nacional de Serviço Social, indicadas pelo Conselho Deliberativo.

CAPÍTULO V
DA REFORMA DOS ESTATUTOS E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. Estes Estatutos podem ser reformados em reunião especialmente convocada para este fim, com a presença e aprovação unânime de seus membros, mediante proposta apresentada pelo Conselho Deliberativo à Igreja Presbiteriana do Brasil e somente após aprovação entrarão em vigor.

Art. 21. São nulas de pleno direito quaisquer disposições que, no todo ou em parte, implícita ou expressamente, contrariem a legislação em vigor no que concerne ao funcionamento do Hospital e de entidades não lucrativas.

Art. 22. Estes estatutos entrarão em vigor após serem aprovados pela Igreja Presbiteriana do Brasil e data de seu registro.

§ único - Qualquer alteração futura dos estatutos do Hospital deverão ser aprovados pela Igreja Presbiteriana do Brasil.